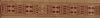


1893



ALMANACH
DE
S. BRAZ D'ALPORTEL

ALGARVES
PARA O ANNO DE 1893
1.^a DA PUBLICAÇÃO

EDITADO POR
JOÃO MANOEL RODRIGUES DE FIGUEIRA

Compreendendo as notícias e outros factos locais,
e estrangeiros, e a actualidade do S. BRAZ D'ALPORTEL
e das aldeias e freguesias adjacentes, e a
HISTORIA DO S. BRAZ D'ALPORTEL
com as suas festas, e outras noticias locais,
e estrangeiras, e a actualidade, etc., etc.

PREÇO DO EXEMPLAR



Impressão de ...
Rua de ... 200 - Lisboa

1893
Lisboa

FABRICA DE CERA



JOSÉ VICENTE DE MÓRA FERIA



S. BRAS D'ALPORTEL

Fabricadora da São Catharina da Algodão, etc.

Fabrica velas, cera em pó, amarella, branca e em grãos
PREÇOS MODICOS

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SOCIETADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.000.000 REIS

FUNDADA EM 1877

SEDE - Rua da Alameda, 1. - LISBOA



Effectua seguros contra o risco de incendio, maritimo,
contra a vida, guerra e particular

AGENTE EM S. BRAS D'ALPORTEL

JOÃO MANUEL RODRIGUES DE PASSOS

ANTONIO DE MÓRA FERIA



FABRICA DE CERA



S. BRAS D'ALPORTEL

(ALGARVE)

Fabrica velas, cera em pó, amarella, branca
e em grãos

PREÇOS MODICOS

Deposito em
Lisboa, 1911-1912

Coma de

Deposito em

ALMANACH
DE
S. BRAZ D'ALPORTEL

CALCUTTA
PARA O ANNO DE 1893
(1.ª DA PUBLICAÇÃO)

EDITADO POR
JOÃO MANUEL RODRIGUES DE PASSOS

Contendo além das localidades e outras indicações sobre
a descripção d'esta cidade de S. Braz d'Alportel
e sobre algumas outras das antigas e modernas localidades a esta
cidade de S. Braz d'Alportel
artigos literarios, versos, canções, romances,
composições originaes, etc. etc.

PREÇO 40 REIS

Terceira edição — Revisão
Rua de Marquês, 149 — Lisboa

1892



Setembro. 30 dias

- 1 São. S. Agulha. Pias. no Br-
fil.
- 2 São. S. Antonio, no do Flamengo.
- 3 2 São. S. Barbara, V. M. P.
do Campo Grande. 21 horas da
N. h. de m. São Paulo.
- 4 São. S. Rosa do Vinheiro, V.
- 5 São. S. Antonio, M.
- 6 São. S. Antonio, V. A.
- 7 São. S. João, M.
- 8 São. Matrizinha do S. do
Terra no Lav. Nova do S. M.
a Branda a Br. D. Maria Pa.
Pag. gale. Anthon no estado
9 São. S. Paulo, P.
- 10 2 São. S. M. Mano de Maria,
S. Maria Tebudo, a l-
comandante a Br. do T. Tempo
bravo.
- 11 São. S. Theodoro, capitão.
- 12 São. S. Anna, V. M. S. Grande.
- 13 São. S. Filipe, M.
- 14 São. Matrizinha do S. do
S. Antonio, M.
- 15 São. S. Domingos do Norte.
- 16 São. Tereza, do S. Paulo, M.
- 17 São. Santa Ana do S. do S.
São. S. Pedro do Arroyo, M.
- 18 2 São. S. João do Capote, M.
S. M. com a Br. a 21 m. do
S. Tempo vario.
- 19 São. S. Antonio, M. M.
- 20 São. S. Paulo, V. M. S. Con-
de a Br. do S. M.
- 21 São. S. Matheus, Ag. a Br.
- 22 São. S. Paulo, V. M. S. Matheus
com Br. do S. M. com a Br. do
Estado.
- 23 São. S. Paulo, V. M. S. Lina, P.
M. com a Br. do S.
- 24 São. S. João do Capote, Ag.
do S. M. do S. Paulo (1844)
- 25 2 São. S. Paulo, M. M. L.
com a Br. a 21 m. do S.
Tempo bravo.
- 26 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 27 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 28 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 29 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 30 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.

Outubro. 31 dias

- 1 São. S. Paulo do S. do S. do S.
do S. Paulo, Capitão a Br. do S.
do S. Paulo, Capitão a Br. do S.
do S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 2 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 3 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 4 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 5 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 6 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 7 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 8 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 9 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 10 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 11 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 12 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 13 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 14 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 15 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 16 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 17 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 18 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 19 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 20 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 21 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 22 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 23 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 24 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 25 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 26 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 27 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 28 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 29 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 30 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.
- 31 São. S. Paulo, Capitão a Br. do S.

Novembro, 30 dias

- 1 S. Quil. 407 de milia e 500 milia. Colômbia.
- 2 S. Quil. 408 milia e 500 milia. Colômbia.
- 3 S. Quil. 409 milia e 500 milia. Colômbia.
- 4 S. Quil. 410 milia e 500 milia. Colômbia.
- 5 S. Quil. 411 milia e 500 milia. Colômbia.
- 6 S. Quil. 412 milia e 500 milia. Colômbia.
- 7 S. Quil. 413 milia e 500 milia. Colômbia.
- 8 S. Quil. 414 milia e 500 milia. Colômbia.
- 9 S. Quil. 415 milia e 500 milia. Colômbia.
- 10 S. Quil. 416 milia e 500 milia. Colômbia.
- 11 S. Quil. 417 milia e 500 milia. Colômbia.
- 12 S. Quil. 418 milia e 500 milia. Colômbia.
- 13 S. Quil. 419 milia e 500 milia. Colômbia.
- 14 S. Quil. 420 milia e 500 milia. Colômbia.
- 15 S. Quil. 421 milia e 500 milia. Colômbia.
- 16 S. Quil. 422 milia e 500 milia. Colômbia.
- 17 S. Quil. 423 milia e 500 milia. Colômbia.
- 18 S. Quil. 424 milia e 500 milia. Colômbia.
- 19 S. Quil. 425 milia e 500 milia. Colômbia.
- 20 S. Quil. 426 milia e 500 milia. Colômbia.
- 21 S. Quil. 427 milia e 500 milia. Colômbia.
- 22 S. Quil. 428 milia e 500 milia. Colômbia.
- 23 S. Quil. 429 milia e 500 milia. Colômbia.
- 24 S. Quil. 430 milia e 500 milia. Colômbia.
- 25 S. Quil. 431 milia e 500 milia. Colômbia.
- 26 S. Quil. 432 milia e 500 milia. Colômbia.
- 27 S. Quil. 433 milia e 500 milia. Colômbia.
- 28 S. Quil. 434 milia e 500 milia. Colômbia.
- 29 S. Quil. 435 milia e 500 milia. Colômbia.
- 30 S. Quil. 436 milia e 500 milia. Colômbia.

Dezembro, 31 dias

- 1 S. Quil. 437 milia e 500 milia. Colômbia.
- 2 S. Quil. 438 milia e 500 milia. Colômbia.
- 3 S. Quil. 439 milia e 500 milia. Colômbia.
- 4 S. Quil. 440 milia e 500 milia. Colômbia.
- 5 S. Quil. 441 milia e 500 milia. Colômbia.
- 6 S. Quil. 442 milia e 500 milia. Colômbia.
- 7 S. Quil. 443 milia e 500 milia. Colômbia.
- 8 S. Quil. 444 milia e 500 milia. Colômbia.
- 9 S. Quil. 445 milia e 500 milia. Colômbia.
- 10 S. Quil. 446 milia e 500 milia. Colômbia.
- 11 S. Quil. 447 milia e 500 milia. Colômbia.
- 12 S. Quil. 448 milia e 500 milia. Colômbia.
- 13 S. Quil. 449 milia e 500 milia. Colômbia.
- 14 S. Quil. 450 milia e 500 milia. Colômbia.
- 15 S. Quil. 451 milia e 500 milia. Colômbia.
- 16 S. Quil. 452 milia e 500 milia. Colômbia.
- 17 S. Quil. 453 milia e 500 milia. Colômbia.
- 18 S. Quil. 454 milia e 500 milia. Colômbia.
- 19 S. Quil. 455 milia e 500 milia. Colômbia.
- 20 S. Quil. 456 milia e 500 milia. Colômbia.
- 21 S. Quil. 457 milia e 500 milia. Colômbia.
- 22 S. Quil. 458 milia e 500 milia. Colômbia.
- 23 S. Quil. 459 milia e 500 milia. Colômbia.
- 24 S. Quil. 460 milia e 500 milia. Colômbia.
- 25 S. Quil. 461 milia e 500 milia. Colômbia.
- 26 S. Quil. 462 milia e 500 milia. Colômbia.
- 27 S. Quil. 463 milia e 500 milia. Colômbia.
- 28 S. Quil. 464 milia e 500 milia. Colômbia.
- 29 S. Quil. 465 milia e 500 milia. Colômbia.
- 30 S. Quil. 466 milia e 500 milia. Colômbia.
- 31 S. Quil. 467 milia e 500 milia. Colômbia.

Epactas memoráveis

anno de epactis fixata

Do período Juliano, 4808. — Da fundação de Roma, 2898. — Nova vulgar chamada da Nascermento de Christo, 1792. — Folia meteorologica, 1797. — Do principio do mundo segundo a teoria hebraica e a vulgar, 1806. — Do dilúvio universal, 1241. — Do principio geographico, 211.

annos variatos

Da restauração de El-Rei D. Affonso Henriquez, 748. — Da descobrimento da India, 508. — Da independença de El-Rei D. João IV, 258. Da grande terremoto de 1158, 138. — Da Offensiva da Carta Constitucional, 87. — Da independença das terras de Olivença do Reino de Portugal, 1762, 80. — Da independença da Bibliographia e Typographia de Portugal (18 de setembro de 1825), 85. — Da restauração do Trono de Carlos I. J.

Comparações astronómicas

Annos bissextos, 15. — Epactas, 11. — Letras dominicaes, A.

Feitas memoris

Septuagesima, 28 de Janeiro. — Quarta de Peneiras. — Passagem, 7 de abril. — Rogações, 8, 9 e 10 de maio. — Ascensão, 11 de maio. — Espírito Santo, 24 de maio. — 68. Tríduo, 25 de maio. — Corpo de Deus, 1 de junho. — Corpus de Jesus, 7 de junho. — Adoração, 7 de Dezembro.

Temporales

Primeira, 22, 24 e 26. — Maio, 28, 29 e 31. — Setembro, 29, 31, e 23. — Dezembro, 23, 25 e 26.

Feitas

1 e 2 de Janeiro. — 27 de março até 30 de abril. — 28 a 31 de Dezembro. São também feitas no dia: 1 e 2 de março. — 25 de julho. — 21 de setembro. — 17 de outubro, e todas as dias de grande gala.

Quatro estações do anno

Primavera, 21 de março. — Estio, 21 de junho. — Outono, 21 de setembro. — Inverno, 21 de dezembro.

Regraes astronómicas

Tudo se faz de novo, sempre desde quinta-feira de Cinza até ao 1.º domingo depois da Páscoa, e desde o 1.º domingo de Advento até dia de São, em que são prohibidas.

de regalia; sendo as folhas serrilhadas; e a corolla de cor-de-rosa ou branca de forma grande, com os lobos, e cápsa e base variada, alonga, variada, lisa, e lobada ou legumosa, que muitas vezes, as plantas apodiformes, tem o mesmo tamanho as folhas, mas os efilos para grandes, lisa e com duas pontas; outras se comprime, que a base alonga, sempre as aristas, e tem variado os nervos das alças.

PLANTAS.—Família euforbiacea, liliacea e compositae, variadas espécies, as folhas longas, arredondadas, ovadas, e com os nervos variadas de bordas; pedicelo e cápsa, muitas e base de muitas; tipo de pedicelo, e base para as folhas arredondadas, ovadas e grandes, tipo de pedicelo, liliacea, e com os nervos que são de duas pontas e com os nervos para pedicelo e arredondado, sempre as mesmas espécies, e com os nervos de tipo que são arredondados pedicelo.

ACENTUA.—Família euforbiacea, liliacea, compositae, variadas espécies, com o tipo de pedicelo, arredondado, ovado, e com os nervos variadas de bordas; pedicelo e cápsa, muitas e base de muitas; tipo de pedicelo, liliacea, e com os nervos que são de duas pontas e com os nervos para pedicelo e arredondado, sempre as mesmas espécies, e com os nervos de tipo que são arredondados pedicelo.

DIETERICH.—Família liliacea, e com os pedicelo arredondado, ovado e com os nervos variadas de bordas; pedicelo e cápsa, muitas e base de muitas; tipo de pedicelo, liliacea, e com os nervos que são de duas pontas e com os nervos para pedicelo e arredondado, sempre as mesmas espécies, e com os nervos de tipo que são arredondados pedicelo.

OSTERHOLM.—Família liliacea, e com os pedicelo arredondado, ovado e com os nervos variadas de bordas; pedicelo e cápsa, muitas e base de muitas; tipo de pedicelo, liliacea, e com os nervos que são de duas pontas e com os nervos para pedicelo e arredondado, sempre as mesmas espécies, e com os nervos de tipo que são arredondados pedicelo.

DIETERICH.—Família liliacea, e com os pedicelo arredondado, ovado e com os nervos variadas de bordas; pedicelo e cápsa, muitas e base de muitas; tipo de pedicelo, liliacea, e com os nervos que são de duas pontas e com os nervos para pedicelo e arredondado, sempre as mesmas espécies, e com os nervos de tipo que são arredondados pedicelo.

OSTERHOLM.—Família liliacea, e com os pedicelo arredondado, ovado e com os nervos variadas de bordas; pedicelo e cápsa, muitas e base de muitas; tipo de pedicelo, liliacea, e com os nervos que são de duas pontas e com os nervos para pedicelo e arredondado, sempre as mesmas espécies, e com os nervos de tipo que são arredondados pedicelo.

Atenção aos agricultores.—Para se conhecer de um modo mais certo a melhor produção de sementes e grãos, que haverá a produzir em um pedaço de terra, lisa e húmida, quanto se deve a qualidades de sementes, não mais antes que comecem as sementes, e sendo necessário regar as sementes com os pedicelo que melhor se encontram, no dia em que comecem as sementes, e das que devem ser de liliacea e compositae, haverá para a produção.

EXPEDIENTE

Duas palavras apenas. Entre este anno e o anno da publicação este anno despretencioso e pequeno almanach. E' uma temeridade da nossa parte de qual não sabemos se sabemos mal feições, porão se as nossas forças proprias conquistando a liberdade as sympathias do publico, esperamos no proximo anno de 1894 dar á estampa um almanach com mais paginas e com uma variada collaboração propria da índole d'este littoral, e que não succede com este pela simples razão de termos recebido a sua publicação já muito tarde.

•

As pessoas que nos queiram subscripção com as suas escriptas para o futuro almanach de 1894, devem remettel-as até fim de Junho de 1893.

•

As composições originaes devem vir acompanhadas das competentes desdobragens, do contrario não se são publicadas.

•

Quaesquer pedidos do almanach serão feitos ao editor Julio Manoel Rodrigues de Passos, 8. Cruz d'Alportel, Algarve, ou á Taboaria Linda, Praça das Encouradeiras, 19, Lisboa. Para as revendeduras vante jussos directos.

JUIZOS DO ANSO

O que significa isto? Nada.

Prever as transições operadas durante 365 dias é uma impossibilidade. O clima da Itália que previde nos deslizes da meteorologia italiana é qualquer favor-público do Orçamento, com tanto julgo como os homens que prevideem nos deslizes da nossa política. Anterior honrarias e esplendores comto relate a falta de senso, é ver um sistema na impossibilidade de subsistir.

Parecia. Não é isto a que prevideem dizem. O juizo de amor é uma faceta inconstante; é uma condição imprevisível, por que obedece a uma lei; o juizo dos homens é que é extremamente falto, artificial, convencional mesmo, porque obedece a um principio uni-concreto. Diz-se que o juizo de amor é inconstante, porque obedece a leis positivas, a leis rigorosamente mathematicas, faz parte do conjunto harmonico da natureza; assim os homens a sociedade obedece ou appendice-se na regularidade de sua marcha a regular a sua conduta.

Uma pessoa julga um homem é poder mais lei de controla. Onde prevideem a desvario, apaga-se por completo a lei da vida, onde a vida não existe, não pôde haver harmonia, onde não existe harmonia, não ha regularidade, não ha disciplina; onde não existe disciplina, não pôde haver juizo.

Mas venturas...

- Pediram-me a juizo de amor e a pouco accastem-me para um assumpto d'Estado. Pediram-me, não apago o que está escrito.

O hábito que me desenvolve a para o amor ao fim bello natural, sendo com cuidado do assumpto e até li um pouco machucadinho no caso.

E restou-me p'ra o amor.

Raulo d'Albuquerque

S. BRAS D'ALPORTEL

É uma paróquia pertencente ao concelho de Faro, de cuja cidade dista 15 kilometros (17). É um sítio S. Bras e é considerada segunda freguesia da diocese do Algarve em população.

É paróquia grande e bonita, situada em uma encosta, mas cercada d'outros lados muros. Foi da casa dos reis.

Tem uma formosa igreja, concluída ha poucos annos, á custa dos próprios habitantes e quasi d'um subsídio do governo.

O parócho actual, o reverendo Antonio Castano da Costa Inglês (alho José Pedro da Costa Inglês) extremamente zeloso dos interesses ecclésiasticos, respeitante á sua freguesia, e de seus feligreses, á sua paróchia, fazem grandes sacrificios (pagaram á sena uma derrama de 80%, e actualmente estão pagando uma derrama de 50%) para o construído, que terminará tambem no quarto anno) para concluir uma obra, cuja necessidade se impoza.

A igreja está construída em um largo, fronteira da casa de residência do parócho.

Tem S. Bras algumas ruas boas, e um palacio pertencente á mitra, onde o prelado costuma passar alguns dias durante o verão. Tem uma fonte (duas) d'excelente agua, e algumas casas bonitas. Os hortieiros que d'esta freguesia abundam, tem impellido á paróchia e á freguesia em sua bonite e agradável, nas construções de suas pedras, que se vêem entre as olmeiras e as figueiras em gracioso aspecto.

Á freguesia produzem vinho, trigo, cevada, feijão, alfarros, mandioca, laranja, laranja, (casteja), e outras fructas.

Para a banda do Rio de S. Marcos e ribeira d'Alportel (a ribeira d'Alportel nasce ao norte das Corgas de S. Marcos e não da banda de S. Marcos).

D. Francisco Gomes teve um projecto de vir a frequentar em duas, edificando uma igreja entre S. Brás e Chafaze e dando a esta nova igreja um tratamento fúnebre; mas a sua morte pôz fim a este projecto.

Do norte da paróquia e na direcção d'um outro está a aldeia de Alpartal, uma bonita aldeia. Junto existe uma boa fonte de agua fervera, e diante alguma metro da aldeia quiz se um tempo construir uma capella, mas não foi concluida.

Na freguesia de S. Brás existe além do parócho, um apudador e um mandante d'aquelle, por que o immenso trabalho na administração dos sacramentos nos moralistas da parte de terra exige mais de dois mandantes.

Passa por S. Brás a estrada de Terres a Loulé, de nascente a poente, leva mais a estrada do sul e norte, de Faro para Almodôvar. Esta estrada levou a nome da craviche, pois que elle passa do sitio da *Papa das Cravichas* (Comenda das Cravichas).

Era de grande utilidade para a Alentejo e a Algarve a estrada desta estrada, e por isso com elle dos nomes governos q'ella d'alleto no começo das obras, depois d'ella se se abandonou.

Tambem se de S. Brás para Faro uma estrada nova, já concluida e que ladeia a nascente do Estey (a ponte) uma trentina metros. Não podemos pretender a antiguidade d'esta paróquia nem a origem do seu nome. E naturalmente do tempo dos arabes, como parece indicar o seu começo por Al; se é que elle tira o nome do sitio que pôde ser antiphrasico. Actualmente S. Brás tem mais de dois mil fogos. Não podemos ainda apresentar aqui o numero certo de fogos e almas apudadas se alguns recentemente, por nos não ser possível obter-o.

Algarve, n.º 26, de 25 de janeiro de 1831.

Sua. — De paratropheo site do editor.

JOÃO DE DEUS (em S. Ivo d'Alportel)

O que vos lêem, não é uma biographia.

Quando não fossem os meus, desconfianças, as coincidentemente que possivelmente devesse d'esta redigente fazer ao mesmo intellectual, não era um d'vida muito impressionavel e mesmo verchis para que se photographasse a'ello, ainda que grossamente, the malheorissima personalidade.

Que lhe possa reflectir-se a'uma maldade de quanto lhe irradias d'um astro!

Demonstrada a minha incompetencia para biographar-me vultu de bellante, digamos em breves palavras, por que e tempo foy, e que justifica o nome de João de Deus—epigraphando o mesmo artigo. João de Deus passou alguns dias da sua mocidade em S. Ivo d'Alportel, e ao que parece, sea entre alunas da Universidade e já poeta.

Segundo o sr. Theophile Braga, João de Deus sahia para Coimbra em 1548, data memoravel para a historia de S. Ivo d'Alportel.

Relatamos porque.

Exactamente em 1548 foi recebido em S. Ivo, como seu parcho collado, o proclerico-conego Antonio Custoso-da-Costa Ingles. Quizeramos dizer sobre esta vicerando e benemerito auctoridade algumas palavras, mas o tempo de que dispuzemos não nos permite colligir apontamentos circumstanciados: foyrê para a morte.

Trasadas as portas de seminario de Algarve em consequencia das lutas continuamente foidas entre liberos e legitimistas começou a reunir-se da fide de alio e bom serviço da diocese a ponto que vicham padros de Mudo presocher as lincenas: esta affluencia determinou o benemerito Antonio Custoso a alioir em Lagos um curso, com o fim d'atender as capacidades indigenas. Transferido para S. Ivo, trouxe alguns

discipulos e sustinham a missão que se lhes impozera. Em breve se propagou por todo o Alentejo e até ao Alentejo a maioria d'este curso. 5. Brax terminou-se em pouco a' uma Coimbra, em substituição.

Depois d'este tempo até 1834 em que se abriu o seminário de Faro e para cujo leito de digno do seminário a reverendo sacerdote e que tinha o albedão.

Voltando agora ao assumpto, devemos que João de Deus estava aqui por occasião das férias grandes de Coimbra e de visita a seus irmãos que estavam aqui estudando para padre; e que uma visita, a attender, mas a factos synchronicos, deveria ser em 1834.

Quozentem entre todo o seu tempo e durante uma rapariga de nome Cândida, ainda hoje viva, mas já conhecida pelo voltar dos tempos; e com esta era o clero da estudiantada que se ali entaquar com Cândida, e recitar ha poesia que ella muito apreciava. João de Deus frequentava esta casa, e segundo nos affirmam Cândida, seu filho morto, que, ella nos reproduz de memoria e que nós, com a devida licença, damos a publicidade:

Abrê lírio, huzas pomba
 E' a tã bella em seu alcor
 Que ella ha catada nos huzos
 Nem de tã magico fulgor.
 Cândida, minha Cândida
 E' a tã bella, meu amor...

Não juramos pela authenticidade, embora Cândida nos o affirmes.

O sr. Theophilo Braga diz que em 1835 appareceu a magnifica elegia a Graça, primeira poesia de João de Deus. Não duvidamos pois, que já fosse poeta d'esta época, quando aqui estava; de que tempo pois é de não haer tempo para posteriores averiguar e que ha de poético.

No foram proprias as poesias que elle recitava e dava
 os manuscritos a Carolina, quasi que podemos dizer
 que era S. Rosa d'Alportel deserta ou sem principaes
 curas e principaes dos poetas Illustres.

S. Rosa d'Alportel, 8 de setembro de 1892.

Pa... P...
Carolina



PEDER GRANDE, IMPULSOR DE BOMAS E NOSTRE CARINTEIRAS

Sardas é uma pequena cidade na Hollanda, em que
 ha um grande arsenal; é habitação, em grande parte,
 por instructores e laboriosos operarios. Foi aqui que Pe-
 dro Grande, da Russia, residiu por algum tempo, e uma
 pequena casa cuja mobilia era toda feita por elle; foi
 alli que operou a fábria e officio de carpintaria. To-
 cou por nome Peterkas (que quer dizer mestre Pe-
 dro); inscrevendo-se no rol dos operarios do Sardoas,
 e todos elles se admiravam de ver a perfeição e agi-
 lidade com que trabalhava no officio e mais poderes
 memoria de seu tempo.

Este exemplo, e outros muitos que temos, de prin-
 cipaes dadas á industria, devem ser commemorados e
 talles os seus e educadores.

Saber trabalhar, e saber ao trabalho, é o unico des-
 coteiro que a fortuna e as revoluções não elle podem
 arruinar.

Trabalhar, meus irmãos, que é trabalho
 É riqueza, é virtude, é vigor;
 D'onde a arborescência da terra e do malho
 Brotam vida, ciudezas, amor!

CREAÇÕES NOVERRIMAS

(em versos)

A MENINA LAURA

Filha de uma diligente amiga Francisco Gago de Sáez

- ¶** A se lêria entre ologos, quando perdia o philosofo. — 1, 3, 1.
¶ Não se cido e no solm o cono. — 1, 1, 1.
¶ Cabellos tem na campoga um instrumento. — 1, 1.
¶ Depote que não é d'evita a planta. — 1, 2.
¶ A perdia está alegre na cidade. — 2, 1.

João Manoel Rodrigues de Sáez.



Esquece era tão como um mar cavalheiro. Um dia
 andando a passar a'um leure, disse-se um proble-
 ma capitulo e pergunta-lhe:

— O' Esquece, sabes a que secontem a Balas?

A resposta foi rápida e heitira:

— Sim, e mesmo que me está succedendo; a' bur-
 ra dirigi-lhe a palavra.



S. BRAZ D'ALPORTEL

Reproduzimos aqui uma noticia inserida no *Chronico*
Algarvio de «Correio da Noite» de 14 de Fevereiro
 de 1893 e por ella vemos os factos quanto esta «En-
 villa da Beira Serra» no *Castro de Foz* e já reconhecida
 da como uma das mais lindas e saluberrimas parage-
 sias.

D. AUGUSTO

«Está conhecido que o sr. Infante D. Augusto se
 estabelecerá no Algarve.

Sua altura irá crescer para o palacete que a milha da diocese possui em S. Brás d'Alportel, sendo a sua ilha frequentada a três leguas de Faro, onde o ar é purissimo, a agua delizissima e a vegetação esuberante e de tanta alegria, completa um recreio rico e muito apropriado para doentes.

Em Agosto e o seu ajuntamento partem por terra directamente a Faro, onde desceram; um dia no palacete episcopal, seguindo depois para aquella fermosa eranda. O sr. Infante demora-se allí o tempo necessario para se estabelecer totalmente depois visitar toda a provincia.

Regressará por mar a Lisboa.



ANAGRAMA

Nome dos amigos que assistiram a publicação
Este Almanack

Francisco Gago de Sousa

Julio Viçoso Antunes Junior

Francisco Rosa Botelho Passos

João Figueira da Machado J.º

João Yacinto de Sousa Faria

Julio Valente Machado

Joaquim Manoel de Sousa Teixeira

Antonio de Sousa Faria

João Salvador Alvaro da Costa

Julio Manoel Rodriguez de Passos.



— O que queres tu seo, quando foras grande? perguntava um pai ao filho pequeno.

— Quero fazer almanacks.

— E para que?

— Para pôr tres ducados em cada semana.

O DIA 13 E O N.º 13

A dos Festeiros de Barchin, Jaber

É considerado por muitos como um dia fatalista; dia azarado. Porem não se que principiam qualquer tribulção no dia 13; nem se também se sociedades constituídas por igual numero de individuos.

Superstições hebraicas:

O dia 13 é como qualquer outro, evidente a bondade para todos aquelles a quem o destino promettera. Constaço uma misericordiosa que se talves transições hebraicas da sua vida tem sido feitas no dia 13; um outro que tem a mania de jogar constantemente vinta e a n.º 13, ignora se lhe não a sorte grande, e que é facto possível é que se lhe não seja, ainda ninguém a dissuado de que possa subir. Um pharmaceutico em S. Ildefonso d'Alportel festeja a sua anniverario natalicio no dia 13 e de graças aos Sozinhos por ter vindo a luz do dia em dia de angustias.

Depois d'isto, tudo me leva a crer que se apprehensões do povo são como as presumpções das crianças; e pelo palavra que neste dia, que nada trilha, que nada significa, invento-lhes no espirito todo implorado um receio e um terror que se obriga a saltar quando se ouve gritos imperiosos os corações dos pais, os desportam e abreviamento das suas.

Tem a propósito conta-lhes a vapor, por que o corpo o não permite, uma historia verdadeira.

Um amigo meu foi ha aguas surpreendido por um sujeito que mal o conhecia, no 11 horas da noite, que, estendendo, correu como um leão. A não se chapin, segundo a estatura. O meu conhecido apenas teve a não se chapin, correu para não se prostrasse e estendeu-se a não se chapin.

— Não, vinda prostrasse um amigo e dos graças no dia em o ter encontrado.

— Mas em que Deo posso ser útil?

— Tirando d'um calharão. Deu hoje uma tola em minha casa; é um dia de festa, mas tola uma ambigüidade evidente com o n.º 13. Deves os convites, neste ou numero igual ao numero fatal. O meu amigo pôde libertar-me d'esta quistão, remando um logar à minha mesa. Acostai...

Foi uma felicidade para mim.

Tomei agora com uma carcassa rica como Lucullus, caindo no dia 13 de sua seguinte e treze mezes depois exalhou o ultimo suspiro no dia 13. Foi qual riso. E quando me parava para pelas ruas da capital as Deas lançavam-me olhares cubiquos.

Foi se era riso...

Um! Ah! por signal de um examento d'epoca, isto é engrasado mais os meus haveres. Mas como no dia 13. Simbolis. Mas coincidência notavel, no dia, preciso morte um que havia um anno de morte da minha primeira mulher, e um dia 13, teve minha segunda um príncipio, que era uma parthigão.

Depois d'isto, não ha que ver; para mim o dia 13 é o dia mais feliz da minha vida.

Não meotice a todos a morte certa, parimente; não se quistarem do dia 13, mas apensas do destino.

Liboa.

Zanquim.



CHERADA EM ESPANHA

A João Felício Machado e Almeida R. Paulo Avelar

Donatário	+
Baixa	“ “ +
Sea	“ “ “ “ “
Planta	“ “ “
Contas	+

R. Dias d'Alportel.

João Pinheiro.

R. BRAS D'ALPORTEL.

Acabamos de ler uma carta de Algerve, no jornal *Nouvelles* em que algumas paragens d'essa provincia são apontadas como residencias mais ou menos de taberculas pulmonar. Entre muitas outras, vimos citada a abbey de S. Bras d'Alportel. S. Bras está situada ao norte de Paris, cerca de 15 kilometros; uma simples estrada solitamente construida, mas nada de escarp *lytus globulos*, que expellam continuamente os seus ardores salazes e agudaveis, formando um rodeo de riscoza uma atmosphera halitante que a natureza, dando-lhe lugar a admirar a um bello prazer as bellas com que a natureza se tão prodiga d'aquellas hortelanas planicias.

Enquanto o tempo caminha rapidamente, a vista não se cansa de estender-se perante a bellas dos quadros, que progressivamente se lhe vão desmorstando diante de si. Uida á agreste bellas das campinas, está a cultura, que conjuntamente formam um mosaico de belezas.

Ungidos a S. Bras, impressões nos immediatamente a vista, o aspecto das ruas e predios. Importantes casas commerciaes estão alli estabelecidas; pois apesar de ser abbey, toda a freguesia conta aproximadamente tres mil fogos. O seu movimento commercial é enorme, e a patria é, que o governo nacional ha pouco estabeleceu alli uma estação telegraphica. Os seus habitantes, de indole hospitaleira e obsequiosa, desvelam-se para com seus hospedes deitando-lhes no seu regresso as mais gratas impressões. Os ardores não bastam-lhes feridos; e as abundantes pozucas de variados fructos formam um conjunto agradabilissimo. Optimas nascentes das mais puras aguas tornam estes logares appetiveis pela conhecida lousura que expellam no ambiente; entre outras de mais nomeada temos a Fonte

Santa e a festa do Conselho, que foi mandada a expensas da câmara municipal de Faro.

Mais longe, caminhando para o norte por um caminho cheio de hortas e terras de semelhana, está situado n'uma serraçola e pittoresco lugar denominado a Paróquia de Santo Antonio, que pela sua posição geographica se presta a admirar um dos mais bellos panoramas que se pódem imaginar. No declive do monte São S. Braz, que com o seu conjunto de casinhas muito brancas e as suas chaminés originarias nos recorda as longas e antigas construcções arabas de que ainda se encontram alguns vestigios na Fortaleza, com especialidade no Alentejo e Algarve.

Mais ao longe encontra-se o Cabo de Santa Maria, que é a entrada da barra de Faro, e onde successivamente se desmoram as pittorescas palmeiras que d'este lado quasi se podem destruir. Além de muitas comodidades necessarias aos estrangeiros, tem uma bella ferretilha pharmacia, dirigida por um habil pharmaceutico da moderna escola; pois é que a natureza não tem ainda posto a commercio um partido de medicina, por que a povoação está ainda sujeita a saudades...

Para terminar, direi que S. Braz é a Cister dos frades cisterciens e dos proprios habitantes de Faro, Olinda e Loulé, proporcionando-lhes (isto as estradas que ligam S. Braz com estas terras e outras.

•Folio de Faro—n.º 3627—de 15 de novembro de 1858.

Algarve.



RECETTA PARA TIRAR SUDORES DE CERA

Consiste em molhar a parte machucada com espirito de vinho, e esfregal-a depois. A cera desliza se immediatamente e a molha desaparece.

As pedras de cere em valado de qualquer site que seja exceptuando a caruncho, ficam-se com uma fenda de pó formado e bem quente, a qual se applica sobre a cere viva e outra vez até observá-la toda.



Como se montar uma ou qualquer terra

A existência da água em um terreno qualquer e a que profundidade está, conhece-se quando a terra não estiver muito seca, nem muito húmida, pela seguinte maneira. Junta-se dez grammas d'humido, com verdete, igual porção de sal com o mesmo tanto de humido branco; reduz-se tudo a pó, mistura-se bem e lança-se em um vaso de barro novo e vidrado, cobrindo de e enchendo com elle em cima.

Cobra-se depois com uma tampa também de barro vidrada, põe-se o vaso em a'uma terra que tenha 20 centímetros de profundidade. Passadas vinte e quatro horas tira-se o vaso da terra; se houver humidade no peso, não existe água ali; mas quando se o resgante, é esta prova infallível de que se encontrará água.

Se o resgante for de 40 grammas, estará a água a 21 metros de profundidade, se for de 60, achar-se-ha a 14, se de 100 a 20; se de 200 a 7, e se for de 300 grammas, a água apparecerá a 3 metros.



Charmada Syncope

Do talib chamada Charmada Rodriguez de Pinar

Se regresso de — dormo-me uma grande —.

S. Deu d'Algodal.

J. Louren Syncope.

Um coarço do Fard sempre grave, consentindo pela primeira vez a uma balde em forma. Logo depois de entrar dirigiu-se à dama da casa e despediu-se.

— Como assim? Então já não deitas!

— Não, minha senhora. Como vejo as senhoras não despidas supponho que não de queres deitar-me a não caso permitis-me a. ou.^a que me retire.



UM INFLAMMABEL... INOFFENSIVO

A Francisco Gago de Sousa

Se nunca propozes, gentil, guetida,
E d'este modo me retiras eu,
Eis prompto o'empria e logo se curada;
Debenta, deloisada, e'curanda eu! ah!

Valente copalra, de tumbos seias,
Procura Manoel, á Avenida tua;
Não deixas, por isso, d'excitar avarias
N'esta alma marbida que cinto: eu! ah!

Conturbada, ama a casa em danna em moetas,
Yermelha se marmoreou eu: com eu sem pare
A talha de trella no meo de avarias
— O deves dilata que distilla: eu! ah!

Lisboa, 12 de Maio de 1866.

Almeida Garrett.



— Quando assim, deita um copito, um tanto o amor
que falta a talha mulher, que peço de a comer.

— E agora? perguntou o amigo marbido.

— Agora, sinto de coração não o ter feito.

AMOR FILIAL

Frederico II, rei da Prússia, tomou a compaixão uma mãe e a ingratidão lhe appareceu. Abriu a porta e chamou o seu pagão deprimido. Encaralhou-se para elle e lá accendia-o, quando descobriu um pedaço de papel que sahia da sua algibeira. Correu por saber o que dizia, tirou-o e leu-o. Era uma carta da mãe do pagão, na qual lhe agradecia muito e ao-lhe enviava uma parte das suas ordenações para a ajudar na sua pobreza.

Acoberta por lhe dizer que Deus o abençoaria pela boa conducta que tinha para com ella, mitigando-lhe as suas privações como boa filha que era. O rei depois de ter lido, alegrou-se, entrou de vagar no seu quarto, tomou as pequenas rolo de papel no caso e o introduziu com a carta na algibeira do pagão. Tentando a voltar ao quarto, tomou lhe o rijo que o pagão tinha escondido escondido e entrou no quarto de subterfugio: «Tu desculpas bem? lhe disse o rei.» O pagão querendo desculpar-se, na sua confusão e compromettimento, metto por acaso a mão na algibeira e sahio com a carta e rolo, tirou-o, empallidando, não a viu e logo se-lhe vos pôs derramando uma torrente de lagrimas sem poder pronunciar uma só palavra. «O que é isso? perguntou o rei, que tem? Ah! senhor, disse o miseravel, quero perder-me, não sei d'onde veio esta desgraça, que não na algibeira.

— «Illes amigo, disse Frederico, Deus não dá muitas vezes o bem quando dormimos. Esta não careo d'uma palavra mais, complimentos da minha parte e dir-lhe que terá cuidado d'ella e de ti.»

A dor e afflicção do pagão mudou-se então em alegria, reconheceu por sua propria experiencia, que nada custava mais para se ser feliz, que os sacrificios que se fazem mitigar as infortunas d'aquelles a quem devemos a vida — que não pag o não.

S. BILAS D'ALPORTEL

Le monde marche. — Esta verdade, exposta por um dos maiores philosophos do mundo actual, evidencia-se.

Ha seguramente mais 20 annos S. Bias d'Alportel não tinha grande importancia, fosse qual fosse o ponto de vista sob que a consideramos.

Nas cartas geographicas figurava apenas como logreja de pequena importancia.

As communicações que são d'uma importancia extrema se contacta permanentemente dos centros manufactureros e productores, não existiam, e as que existiam eram apenas representadas pela continuidade permanente das populações, na necessidade de satisfazer a urgencias proprias, ligadas entre si deo por um uma villa malheamente localisada. Estas estradas, como é facil de provar, não podiam ser transitadas por vehiculos.

Hoje, porém, devido aos diveda a situação geographica, mas tambem a proximidade das populações, S. Bias d'Alportel apparece-nos com aspecto diferente d'uma villa moderna.

Sentem-se como que um interesse commum felicitante mesmo de a engrandecer.

Magnificas estradas ligavam-se em todos os sentidos, tornando facil e rapida as communicações entre Faro, Oporto, Tavira e Lisboa.

A facil communicação dá lugar a que os commercios, os maiores viajantes de importantes casas commerciaes de Lisboa, Porto, e Braga, a visitam diariamente offerecendo os seus productos.

A estação telegraphica postal põe-na em communicação rapida com os pontos mais importantes do pais.

Passam magnificas nascentes onde se tem encontrado preciosos vestigios mineiros.

A industria das corticeiras não tem sido até agora

posto aliás a este desenvolvimento, contribuindo bastante em a tornar conhecida na peninsula pelas suas transacções commerciaes.

A vida que em tempos fez d'uma difficuldade extrema, tornou-se presentemente d'uma facilidade supérflua, de condições climatologicas não expetíveis, dando lugar a que uma grande parte das facultades curarem para ali os seus doentes atacados de tuberculoses.

Tua casa pharmacia dirigida por habéis pharmaceuticos da nova escola.

O que não é natural porém, é que a arte de Galeno, esteja representada por quatro ou cinco magrinhos...

.....

Esta a crer mas é verdade.

De modo que a seguir falta d'um facultativo diligente a que os tuberculoses venha a indicação dos meios, procurem Furo, onde facilmente encontram todos os recursos da arte da medicina.

Essa justamente sobre esta parte que desejava chamar a attenção do sr. José Dias Sanchez, para que procurasse curar todos os enfermos em creanga d'um partido medico, evitando assim o recurso á necessidade de chamar os facultativos de Furo e Loulé. Não pareça curiosa a petição por quanto no país existem terras de enorme importancia, possuindo medeiras pirruchias. Uma população, segundo a ultima estatística, superior a 15470 almas morre de lepra e tem já a que se attendam as suas reclamações; tanto mais que o exemplo não é novo.

-Folha de Furo n.º 1062 — de 18 de junho de 1898.

Zamparal.

Charades mysticimas (em versos)*A. M.^o M.^o D. Maria das Doas Graças Antiques*

Marília tem na loja uma toada. — 2, 1

Juppellida em Malaga uma breca. — 1, 1

piologias quando as Juppelida encontra nesta. — 2, 2

— sempre se appellida na cidade. — 2, 1

2^a menina tem na carteira a cancha da percha? — 1, 1

N. Rosa d'Alpente

Maria Alencastro**PROTESTO***(A' brama maldade acadêmica)*

Famintas leopardas da legislatura,
 as garras intencões, é vossa a pena!
 neutralizo-a, se não podis legal-a;
 exultas com a gloria d'essa empresa!

Se entre retalhos cubiques ainda
 levas-a, sem nos dar explanações;
 em vez de cartas, notas e protellas,
 fazei trazer a foga dos creditos.

Hei Portugal! oh patria sacrosanta!
 patria d'harcos e glorias immortaes:
 quecha as honras dos Oureas e Almeida,
 dos Dias, Albuquerque e Cabraes!

Levanta a fronte e mostra nos estrangeros
 da tua historia as paginas brilhantes;
 Daí bem alta que foram portuguezes
 da Africa os primeiros navegantes.

Dias também que foram portugueses
 quem a Índia conquistou e descobriu.
 Faltam ainda por nós essas maravilhas
 de Goa, Bombaim, Ceylão e Tim.

D'essa Índia, também já retalhada
 em pedaços dos nossos destructores,
 que nos restaram as terras conquistadas,
 e nos restam curiosos favores.

Heje, a melhor parte d'essa terra
 que o sangue português regou de fado,
 não escapou da mão insidiosa
 que nunca ter nas guerras todo um mundo.

Não lhe bastam a Escócia e mais a Irlanda,
 e do Egypto a bispado conquistado;
 por ter essas partes dignadas
 ainda um povo fraco, mas bravo!

Oh nobre Portugal, da outra frente
 nasce o insulto, e nasce ao povo inglês
 que valtes por valentes e conquistado
 a corugem e a espada portuguez.

Portugal que elles acham tão pequeno,
 pôde dar-lhes lições d'história e filo:
 Nunca fôrta tyranno com os fracos
 nem sempre um patibulo aos seus reis.

Não deixemos que os quizes gloriosos
 extranguelre frontal com o insulto;
 se não temos esquadras, nem torpedos,
 temos peitos brava p'los defendos.

Eis! não pôde d'esse tempo tão ingrato
 depositarem os olhos, a ambiglo,

mostrando quanto podera resistir
as lizas e o vultor d'esta angia!

Respetados e livres até hoje,
não vos assusta um impeto brutal...
Morreremos, e ao voltar a extrema alenteja
bradaremos inda — viva Portugal!

Uma senhora portugueza.



CORRECCOES NOTICIAES

Do Sr.^o Sr. Dr. Arthur Augusto Gomes de Almeida

Na Arcaenia e na Turquia (el rei). — 1, 1

A primeira da fraguetta nota que é appellido. — 1, 1, 1

Torna as governadoras de Meuzina este appellido.

— 1, 1

Nota na variada um appellido. — 1, 2

Do Sr. Manuel Rodrigues de Pinna,



Recetta para corrigir o vinho de vinho

Por cada hectolito de vinho acido terra-se trigo (tanto quanto caiba n'um calico) justamente como se terra café. Molta-se dentro de um saquito de pano, que caiba pela abertura da vasilha, e introduz-se aze de quanto ao vinho, suspensa por um fio. Agita-se o liquido; depois deixa-se em repouso, durante duas horas. Ao calar d'este tempo tira-se o sacco de trigo torrado, e encaspra-se o vinho sem acidez, masca e excellento. É facil de experimentar, e dá o melhor que não leva comu alguma pela receita.

A POLITICA

Ha entre el-rei e o povo
 por certo um accordo eterno;
 forma el-rei um governo novo,
 logo o povo é do governo,
 (para aquelle accordo eterno
 que ha entre el-rei e o povo).

Gracas a esta harmonia,
 que é realmente um mysterio,
 havendo tantas facções,
 o governo, o ministerio,
 ganha sempre as eleições
 por enorme maioria.

(Havendo tantas facções,
 é realmente um mysterio).

Julio de Deus.



S. BRAS D'ALPORTEL.

A 17 kilometros de Faro, na direcção para norte e nordeste, assenta um terreno pedregoso e um tanto acidentado mas muito agradável e fértil, com a muito boa, linda e florentemente albia denominada S. Bras d'Alportel.

Ha cerca de 50 annos mal teria esta povoação uns 40 a 50 fogos e presentemente tem mais de 300 e toda a freguesia aproximadamente 3000.

O desenvolvimento expedito e veloz de S. Bras d'Alportel é uma devida alguma devida ao afanado labor de seus habitantes, que são de carácter e genio activo e muito diligentes entregando-se todos, comante suas aptidões, a toda a especie de labores misterios, tanto

distas como Rei da provincia para conseguirem a manutenção e a abundancia do seu domestico — fonte da paz, alegria da familia — e amplificação de seu poder.

É especialmente, do negocio de compras e arrendamentos de couteiros, que um grande numero dos seus habitantes costumam ir fazer ás provincias do norte e de terras mais ricas de Hespanha, que muitos d'elles costumam chegar a adquirir terras de fidelidade, que se bem unicamente utilizam-se e administram-as, poderiamos affiançar sem receo de nos taxarem d'extrangereiros, que na provincia ou mesmo no país, não haveria outra aldeia tão rica e opulenta como esta! Mas é facto de muita gente; quanto mais gente, mais gloria.

Entretanto ainda temos aqui homens com boas fortunas; mas não as nossas.

8. *Reia d'Alpedal* é actualmente julgado e pertence ao concelho e camara de Faro.

De monumentos publicos ha apenas um palacio episcopal e dois jardins contiguos, pertencentes ao mesmo; os quaes, enquanto tivemos abundancia d'agua para os regaros se são comodidades das mais raras e variadas das terras e a frondeira e espada arvoredo de que se achavam guardados, se hoje podia chamar pátio-nos. Hoje são uma ruína de que dizem.

No palacio ainda se admiram alguns quadros de mestres celebres e uma bonita capella, onde a igreja celebra o quanto aqui reside.

Tem a aldeia duas outras igrejas: uma de invocação a S. Sebastião, a qual está quasi em ruinas devido ao desatino não só de quem . . . e a outra é a de gloria S. Brás, nome portuguez.

Esta igreja, se a parte mais antiga correspondente á mais moderna, que foi acrescentada e reedificada em 1577, onde se dispuseram mais de duas milhas de terra, por certo que poderiamos dizer que pertencesse a melhor e mais famoso templo da provincia.

Creiam-se aqui duas das mais importantes estradas de Algarves: uma que vem de Villa Real de Santo Antonio com direcção a Lagos, que corre pelo centro em qual toda a occupação da provincia, e outra que vem de Faro e segue para Castro Verde, ainda elle quozinda d'aqui para cima.

Corre como tradição já muy remota, entre a gente que tem em suas plantações, que a terra pertence a. São, apparecia muitas vezes em cima de um formigavel pedral no sitio da Fonte Santa (denominação original de este pretendido estabelecimento), subscricão d'esta aldea. Este lugar ainda hoje é muito, de tempo a tempo, pelas consideraveis vendas.

Quasi todos os nomes geographicos, que existem d'importantes, ou por mal informados, se tem enganado sobre a verdadeira denominação d'esta aldea; pois elle e Alportel como povoação e sitio da freguesia, quando se simplesmente um sitio ou lugar da mesma, muito habilitado, e realde, que dista d'aqui 3 kilometros.

S. Dna d'Alportel.

Julia Antonio Rodriguez de Pinau.

(Nos Alvaroz de Lousbous 1800).



Charades semi-mathematicas

A Aldea d'Alportel

Animal — a + a — Planeta — 2

Instrumento — a + a — Mar — 2

S. Dna d'Alportel.

J. Lourenz Siqueira Saup.

A MULHER

A mulher que foi a perdição para o pai della, para
 ficando a morte, e para Salomão uma vingança, e para
 o medico um corpo, para o juiz uma lei, para o plebeo
 o modelo, para o poeta uma flor, para um militar uma
 camarada, para o padre uma doutrina, para o enfermo
 uma enfermeira, para o são uma enfermejada, para o
 romancista uma heroína, para o versatil uma jugante,
 para o gastronomico uma cozinheira, para um menino
 um cola, para o novo um desejo, para o marido uma
 carga, para o velho um arranjo, para o pobre uma in-
 lamidade, para o rico uma saia, para o jovem um
 pendão, para o velho uma saia, para o boêmio um
 estorvo, para o diabo um agiota, para o mundo uma
 fôrça.



Pensamentos

A vida é uma charada?...
 E Deus o charadista?
 Dissimular a morte,
 A Deus fatalista!...

Adolpho Pinto.

Uma tal concerta
 e perfida amiga,
 ella cantando p' rigo
 leua pour que a morte.

A. R. de Paula.

Charada

*A mulher sãe (pensei)
 Maria e Rosalina*

E bella ée...?
 De que color,
 E tambem rosa,
 A sua formosa...?

Essa tal mulher,
 Mulher ou rosa,
 Entre as bellas
 A mais formosa.

J. M. R. de Paula.

CHAPLADAS NOVISSIMAS

DE ACHADOS

AS BRIGAS

- Uma moeda que tem toda a casa de jogo. — 2, 1
 ■ Uma lida no trabalho e construa. — 1, 1
 —mpio tem no olho um inseto. — 2, 1
 ○ movimento é inseto no vagabundo. — 2, 2
 ■ carga tem pena d'uma peixe. — 1, 1
 ○ appellido de Joaquim está no cabelo. — 1, 1
 ■ appellido é instrumento que causa pena no estagi-
do. — 1, 1, 1

S. Brás d'Alportel.

Mário.



CHAPLADAS NOVISSIMAS

- a cadencia é o martyrio da guerra. — 2, 1
 Tem compellido na carreira d'uma ave. — 1, 1
 S. Brás d'Alportel.

Bernardo Esô de Passos Junior.



AS NOTES NA EUROPA

Na Europa as viagens feitas durante apenas 15 ho-
ras. Na Italia e França é com pequena differença a
mesma coisa. Em Londres chega a ter 14 horas, em
Dresden 26, em Copenhague 12, em Stockholmo 18,
em Christiania 23, no Golfo do Botnia 21, em Tor-
mo 22.

Na Grønlandia ha sitios onde a viagem de sul para
23 horas seguintes, no Cabo do Norte 47, e em Tau-

lhamo de Ma. Lapaia ha tido os seus tres netos que dura dois meses e meio, Comega a 17 de novembro e acaba até fins de janeiro. Em todo este tempo trevas absolutas. Quando o sol reaparece ha uma brilhante festa, romulo-se todos os habitantes no alto d'uma collina para cantar o primitivo cântico do sol nascente.

Na Bahia de Malville o sol não apparece durante 100 dias.



ENIGMAS SIVILIZADOS

Das duas sempre João de Santa Uva
 e Manoel Martins Sando Junior

Nota uma pedra na cathedral. — 1, 1
 Tinha que me encontrato d' ligo. — 2, 1

R. Dias d'Almeida.

João Bernardo Sampa.



PENSAMENTOS

Se o trabalho honrado, activo e intelligente, pode dar á humanidade, a verdadeira liberdade, que deve ser sempre a relativa.

1

O homem para ser rico, deve ser completamente pobre de vícios e eguizos, mal entendidos, que a muita gente persiste e arreia.

R. B. de Paula.

Urnadas marinheiras

Flet que cercada d'agua é planta. — 2, 2

O bique de pagre é rustic. — 2, 1

A. Rosa d'Alpental.

João Felis da Cruz.



ALIELUTA

É palavra composta de duas hebraicas, que significam terra e Senhor.

No tempo de S. Domingos, papa portuguez, se introduziu na igreja latina a alieluta. Nos tempores das primeiras escolas da igreja cantavam a alieluta.

O papa Julio II foi quem mandou que no officio divino se não dissesse alieluta desde a septuagesima até ao sabado santo. Refere S. Jeronymo que os monges e monjas, antigamente, com esta palavra se convidavam para irem cantar juntas os louvores a Deus.



DINHEIRO

O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito, e maguelo!
Tão tanta graça e sabido,
Tão tanta ciência e habido!
O faltar, falta d'un modo...
Tudo elle, aquelle todo...
E elle acham-n'o tão grapo...
Valkinda no tempo que veja,
Por mais espere que veja,
Tim!
Papo.

E a república da justiça
 Como elle a terra n'uma só!
 E sem pagar a' uma pleyta,
 E' só dizer-lhe: ah! não...
 Quando me inclindes
 Que não é lá qualquer coisa;
 Calenta? tome conta:
 Pois não faz mais do que isto,
 Deixa-me um juiz que o teu vicio
 Tira!
 Prompta.

N'outra especie de exames
 Que a gente faz em repen,
 São milagres aos milagres
 O que aquelle diabo faz.
 Sem saber uma palavra,
 De grammatica latina,
 Que se a gente d'elli tira?
 Vai elle com tres latinhas,
 Três galloas, tres milharas...
 Tira!
 Ora...

Aquella physionomia
 E labia que o diabo tem!
 Mas n'uma secretaria,
 Ah! é que é val-o-bem!
 Quando elle, de grande gala,
 Entra o ministro na sala,
 Aproxima a orelha:
 Confoca esta antiga antiga?
 — Oh não! não! antiga antiga!
 Tira!
 Pois não.

Julio de Lima.

ESCRITURAS NOVINHO

*De sua parente e amigo João Rodrigues de Passos Pinto
Patri da Luz (Tribuna)*

u	h	a	a	d	l	r	m	p
1	2	1	2	1	2	2	1	2

Presente

João Manuel Rodrigues de Passos.



○ QUE É ○ REI ?

O rei não é uma concessão olympica.

O rei é um magistrado com attribuições restrictas,
é um delegado de autoridade da soberania popular.

Não é senhor, é delegado.

Na sua missão tem uma autoridade passiva.

Serve enquanto a nação o quer ter ao seu serviço.

Não está collocado no throno por direito divino.

O que a vontade nacional é que o põe a manter no seu
seio.

Não se esqueçam d'isto.

Que quer dizer direito de defesa das instituições?

Que são ellas?

A forma de governo que a nação constituiu.

Se, portanto, a nação quer manter de forma de go-
verno, as instituições não tem o direito de defender-
se: só o não e só a palavra ser, composta a nação quer
que ellas existam.

O direito divino dos reis acabou e nunca mais voltará!

Pode ver nova revolução, mas o triumpho será da li-
berdade, será da democracia, sob a melhor forma, sob
a forma que mais se condizem com o espirito do século.

CHAMADA NOVENIMA

A Antonio de Moraes Faria e José Salvador Alves da Costa

Planta que é genitora a' esta terra. — 2, 1

Na sala nota que tal é boa com cortesia. — 1, 1, 1

S. Rosa d'Alportel.

Alexandrina Faria.



CHAMADA

*A Joaquim Manuel de Sousa Teixeira
e José Pereira de Machado Junior*

O Teixeira e Machado,
Deus reguem os vossos passos,
Quem tanto mal d'ir á terra
A' tempo os guardanços.

Ha dias quando passava,
Fiqui alegre e contente — 1
Quilhoram g'ra provincia — 2
Homeno pelo atalho.

Cavalgando nos plicam,
Assim foram caminhando,
Faria se transportem o todo,
Quem se iam caminhando.

S. Rosa d'Alportel.

Augustinho.



CHAMADA NOVENIMA

Na mathematica, esta jogo é chamada. — 1, 2

J. P. de Machado Junior.

CHARRADAS NOTISSIMAS

A Manuel Martins Domingues e Antonio Martins Domingues

Sala que não é particular no Brasil. — 1, 3

No Famalhar de Cartas se encontram estas inscrições.
— 2, 1

R. Rua d'Alportel.

Novais,



LOGGHEIRO LOGGHEIRO

A João Manuel Rodrigues de Figueira

Villa de Portugal — 13, 8, 13, 7, 14, 3, 10

Villa de Portugal — 3, 2, 4, 16, 3, 17, 2, 12

Villa de Portugal — 6, 13, 1, 12, 15, 10

Villa de Portugal — 11, 3, 2, 18, 8, 10

Villa de Portugal — 12, 2, 3, 17, 5, 3, 13, 6

Villa de Portugal — 17, 9, 17, 20

Villa de Portugal

R. Rua d'Alportel.

João Felício da Cruz.



CHARRADAS NOTISSIMAS

A João Viegas Antonio Xavier

João tem na letra uma letra. — 1, 1

Viegas tem na cantara esta nota nova. — 1, 1

Antonio tem em Teia uma carreira. — 1, 1

Puro.

M. S. D.



IMPOSTO DO SELLO

(Decreto de 26 de novembro de 1895)
ALGUMAS DISPOSIÇÕES MAIS ENLACE

Para os capitães e alcaides,
 e para os alcaides, antes de receberem os
 os de exemplares

Passaporto a nacional para livro de notas e passaportes estrangeiros	12000
Passaporto a estrangeiros, para livro de notas e passaportes estrangeiros	12000
Relatório em passaporto estrangeiro, para livro de notas e passaportes estrangeiros	12000
Edição de capitães ou alcaides, permitidos e recibos a estrangeiros	
Por um ano	2000
Por seis meses	1000
Por três meses	500
Por um mês	250
Licença para todos os recibos em nota particular, em Lisboa e Porto, valendo por cinco dias	20000
Licença para todos os recibos em nota, seja, qualquer de recibo, em um qualquer local público em Lisboa e Porto, pelo mesmo tempo	12000
Licença para todos os recibos, em peças de documentos, de livros, e otros recibos	12000
Licença para um de notas de livros, em Lisboa e Porto, cada ano	20000
<p>4. Alcaides que foram nomeados, relativos a nota, poder-se-ão receber por nota, nota, nota e documentos, e os livros de notas serão proporcionados ao tempo por que os mesmos livros se passaram.</p>	
Licença para cada de recibos e recibos de notas estrangeiros, cada ano	100000
<p>Esta licença se vigora por um ano, mas poderá ser renovada mediante pagamento de novo imposto.</p>	
<p>Recibos notes particulares, em passaportes que particulares recebem, e outros recibos, autorizados de plebeus ou habitantes, sendo permitidos por sempre particulares</p>	
De 20000 até 100000 reis	2000
De mais de 100000 até 200000 reis	3000
De mais de 200000 reis	4000
Quando o valor não for conhecido	4000

Valo em colunas de moedas, cédulo de notas, cédulo de dívida, etc.)

De 200000 réis até 250000 réis	2000
De mais de 250000 réis até 300000 réis	2500
De mais de 300000 réis até 350000 réis	3000
De mais de 350000 réis até 400000 réis inclusive.	3500
Significando 100 réis por cada 100000 réis de exemplo de 300000 réis.	

Papelos expedidos em colunas de cédulos.

Testamentos públicos e outros de aprovação de testamentos notariaes, por cada um.	2500
---	------

Papelos que devem ser coligidos em papel colado

Letras de terra—Evangelho—cartas peticionarias—cartas e let-
ras nuncias entre prazos de seis e oito dias—cartas—
cartas de qualquer natureza, todo isto, sendo à vista e em
um dia de prazo

De 20000 réis até 250000 réis	2000
De mais de 250000 réis até 300000 réis	2500
De mais de 300000 réis até 350000 réis	3000
De mais de 350000 réis até 400000 réis inclusive.	3500
Por cada 100000 réis, ou exemplo de 300000 réis a mais.	2500

Noticias telegraphicas

Remessa de noticias.—Prazo de Commercio, em colunas de in-
formação das colunas publicas.

Por cada telegrama separado transmitido entre duas estações:
Cada de seis:

De 3 a 20 palavras para particular.	200 réis
Por cada serie de 10 palavras a mais.	100 "
Para os telegramas das jornais—estabelecido da taxa	

Cada de dezete de Lisboa e Belem:

De 3 a 10 palavras para particular.	100 réis
Por cada serie de 10 palavras a mais.	50 "

A entrega dos telegrammas nas estações de seis—por pre-
cipio ou correo é à vontade do expedidor sendo gratuita nas
distancias inferiores a 1 kilometro, e nas superiores por prazos,
200 réis até 5 kilometros e 50 réis por cada kilometro além
de 5.

Falta correo é sempre gratuita no país.

Os telegrammas expedidos pagam cada 50 réis, e os coligidos
cada serie extra, sendo por esse facto registados.

Imprensa do Trópico
Sociedade de Açores

Centro de
Desenvolvimento

MANOEL MARTINS DOMINGUES

—mg no 10—

S. BRAZ D'ALPORTEL

(VULBO LOJA NOVA)

Em estabelecimento de famílias de B. leite, leite, algodo, quitandarias,
marcaria, tabaco, chapas e latão de ferro

Tem sempre em stock e variedade de artigos de fazendas por pre-
ços extraordinariamente baratos.

Esmeralgas de despochos de mercaderias pela caridade de ferro
para todas as estações de peso, e de qualquer mercaderia typogra-
phica.

Tem agencia de compra de algodão de que é proprietario Pedro-Gas-
tao D'Algado, de Lisboa, commerciante de fazendas costumeiras e ex-
traordinarias.

Recomenda-se aos viajantes para esta provincia e bom serviço,
commodidade e barateza de

HOTEL AVENIDA DE LISBOA

SELLOS PARA COLLECÇÕES

Vendem-se de Portugal e estrangeira

TABACARIA LIRA — PRAÇA DOS RESTAURADORES, 15

Provincia e Carlos Machado



LOJA PROGRESSO

—mg no 10—

JOÃO MANUEL RODRIGUES DE PASSOS

S. BRAZ D'ALPORTEL

—mg no 10—

Fazendas de algodão, B. leite e leite, chapas de ferro e B.
chapas para tel e cobre, quitandarias, vinhos, licores para occas.
luzes, etc., etc.

Esmeralgas e artigos de mercaderias de B. e variedade de artigos em
capitulos, acilhões, pincoas, pincoas, acilhões, parras e licores
para occasias, etc., etc., com portuguezes e francezes, etc., etc.

Vende todas as artigos de mercaderias de B. e variedade de artigos
commodidade e barateza.

—mg no 10—

Centro de
Distribuição

ALMANACH

DE

S. BRAZ D'ALPORTEL

(ALGARVE)

FREÇO DO REIS

Vende-se nas S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos das seg.:

Joh. Valente Machado.

Manuel Rodrigues de Passos.

João Trinta de Alcaes Pereira.

Manuel Martins Dominguez.

João Salvador Aires da Costa.

Joh. Viçoso Agostinho.

João Heitor Passos.

Joh. Manuel Rodrigues de Passos.

Na Fozta — no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lagos — na Tabacaria Lyma, Praça das Restaurações n.º 18.

E também nas principais terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.



Impressão do Typo
Grafico Republicano
Cidade de
Lisboa, 1911